



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8747 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT02/GT 17 - História da Educação e Filosofia da Educação

A HISTÓRIA DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ (1903-1910) E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO NACIONAL DE ENSINO PRIMÁRIO NA PRIMEIRA REPÚBLICA NO PARÁ.

Cleiton Ponciano Santos Maues - UEPA - Universidade do Estado do Pará

A HISTÓRIA DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ (1903-1910) E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO NACIONAL DE ENSINO PRIMÁRIO NA PRIMEIRA REPÚBLICA NO PARÁ.

1 INTRODUÇÃO

A problemática desenvolvida nesta pesquisa visa compreender a relação entre a história do Grupo Escolar de Abaeté (1903-1910) com o projeto nacional de instrução primária republicana no Estado do Pará. Para isso, fizemos uso da *pesquisa histórica*, com fundamentação no paradigma do Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx, que se refere a dois processos distintos: 1 – o processo de investigação e; 2 – o processo de exposição (GADOTTI, 1995). Disto decorre que o processo de investigação consiste na análise dos elementos materiais encontrados do objeto de estudo e; o processo de exposição consiste na síntese ou reconstituição do objeto através da dialética, que implica na revelação das contradições encontradas entre os discursos proferidos pelas classes dominantes naquele momento histórico específico e as suas realizações concretas.

Levando-se em consideração o conceito de Marx (2000) sobre a história das sociedades, no qual são os homens e as mulheres que fazem suas próprias histórias, sob as circunstâncias com que se defrontam diretamente, diariamente, legadas e transmitidas de uma

geração à outra, observamos a composição da população de Abaeté, desde 1896 até por volta de 1912 (MOURA, 1985 apud MACHADO, 2017), formada por 12.054 habitantes, destes, cerca de 1.000 moravam na sede do município e formavam as classes dominantes (os industriais, proprietários de engenhos, comerciantes e autoridades) e os mais de 11.000 restantes eram os trabalhadores da lavoura e dos engenhos de cachaça.

Entretanto, como esta pesquisa se insere ao campo da História da Educação, no que tange às fontes históricas educacionais, decorre que a pesquisa passou às etapas de coleta e análise de dados, conforme as orientações de Marx e Engels (2001), Melo (2010) e Rodriguez (2010).

Iniciamos a etapa da coleta de dados, pelo *levantamento dos documentos históricos escritos* (leis, decretos e fontes escolares) realizado nos **espaços** que presumidamente reúnem documentação histórica (RODRÍGUEZ, 2010), tais como: o Arquivo Público do Estado do Pará (APEP), de onde resultaram: 3 Relatórios do Grupo Escolar de Abaeté (1906, 1907 e 1910) e; 1 ofício (do dia 20/03/1903 s.n.; de n. 53). Nesse espaço foi indicado o *site* do *Center for Research Libraries* (CRL) da *Global Resources Network* ([www.https://www.crl.edu/](https://www.crl.edu/)), de onde foram retiradas as mensagens dos governadores Augusto Montenegro (1902, 1903, 1904, 1905).

Outro arquivo pesquisado foi o da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (CENTUR), onde no Setor de Obras Raras encontramos os arquivos digitais da revista “A Escola: revista oficial de ensino” com edições digitalizadas entre os anos 1900 a 1905. Foi a edição de n. 37, da revista que apontou a data oficial de fundação do Grupo Escolar de Abaeté, dia “09 de março de 1903”. Outras edições da revista trazem em seus conteúdos, os programas de ensino e o conteúdo das disciplinas ministradas.

A partir da coleta e identificação dos documentos históricos escritos sobre a história do Grupo Escolar de Abaeté (GEA), partiu-se para o processo de análise documental, conforme Melo (2010) quando afirma que, “o tratamento das fontes, ao mesmo tempo em que viabiliza a realização da pesquisa histórica [e] da pesquisa em História da Educação, qualifica o pesquisador para um recuo no tempo, uma visita ao passado, para uma metodologia histórica de análise da educação como produto humano”.

Nesse sentido, utilizamos para a análise de dados nesta pesquisa, as categorias do Materialismo Histórico e Dialético encontradas na obra de Marx e Engels (2001), para atingir o nosso objetivo de reconstituir a história do Grupo Escolar de Abaeté revelando o seu elo com o projeto nacional de ensino primário na Primeira República.

2 OS GRUPOS ESCOLARES NA PRIMEIRA REPÚBLICA DO BRASIL

Segundo Clark (2006), durante a Primeira República (1889 a 1930), o campo educacional se caracterizou como uma tentativa de tirar o Brasil do “atraso” e promover “o seu desenvolvimento e progresso industrial”. Para tal feito, os líderes do movimento republicano encontraram apoio “na ideologia positivista criada por Augusto Comte (1798-1857), surgida na Europa com o objetivo de exaltar o progresso das ciências experimentais e propor uma reforma conservadora e autoritária, ao mesmo tempo que inovadora” para a educação e conseqüentemente para a sociedade.

Nesse sentido, Clark (Op. Cit.) menciona que no período entre 1889 a 1925 “várias reformas educacionais foram promovidas com o objetivo de melhor estruturar o ensino primário e secundário” no Brasil. Uma destas ocorreu em 1891 com a criação da Escola Normal “Caetano de Campos” em São Paulo. Outra, ocorreu através do Decreto Estadual n. 248, de 26 de setembro de 1894, quando o governo de São Paulo “resolveu criar o Grupo Escolar”.

Com isso, os primeiros Estados “a implementarem, ainda no século XIX, reformas que resultaram em um sistema público de ensino primário gratuito, foram o Distrito Federal (RJ) e o Estado de São Paulo”, uma vez que “o governo central não formulou qualquer proposta que os direcionassem nessa matéria” (BENCOSTTA, 2011, p.69).

No Estado do Pará, de acordo com Feitosa (1987), em 17 de maio de 1890, o então governador do Estado, Justo Chermont assinou o decreto n. 149 realizando a primeira reforma do ensino primário no regime republicano. No entanto, foi somente em 13 de julho de 1891, que o decreto n. 372 reorganizou “a Instrução Pública do Estado” e, oito anos após este decreto, no governo de José Paes de Carvalho (em dezembro de 1899), que o ensino primário passou por uma outra reformulação e as primeiras iniciativas em relação a criação dos grupos escolares surgiram, entre julho de 1899 a janeiro de 1901^[1].

3 A (RE)CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ (1903-1910) E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO NACIONAL DE ENSINO PRIMÁRIO NA PRIMEIRA REPÚBLICA NO PARÁ.

Em 1902, no início do governo de Augusto Montenegro, havia na capital do estado, 5 grupos escolares e, no interior 9, conforme a mensagem deixada por este governante.

Capital : 5 grupos escolares com 40 professores e 16 adjuntos;

[...]

Interior: 9 grupos escolares, com 45 professores, situados em

Obidos, Santarem, Alemquer, Cametá, Soure, Vigia, Maracanã, Bragança e Curuçá.

Destes, os de Vigia e Maracanã forão por mim fundados, tratando eu presentemente de fundar mais dous, um em Marapanim e outro em Abaeté. (PARÁ, 1902, p. 34).

Nota-se por este documento que não havia grupo escolar no município de Abaeté (atual Abaetetuba-PA) antes do ano de 1903, mas havia a promessa, do governador na ocasião, de sua fundação, o que de fato ocorreu, somente com o decreto n. 1.195 em 9 de março daquele ano.

O Governador do Estado, usando da faculdade que lhe confere o decreto n. 1.190 de 17 de Fevereiro de 1903, artigo 34, decreta.

Art. I – Fica creado na cidade de Abaeté um grupo escolar que funcionará no prédio para esse fim arrendado pelo Governo. (PARÁ, Dec. N. 1.195 apud A ESCOLA, 1903, p. 20).

Para a criação do referido grupo foi necessário fazer um (re)arranjo na organização das escolas do município em atendimento a nova ordem vigente. Desse modo, o mesmo decreto acabou com a organização na época, das escolas isoladas no município, decretando sua extinção no Art. III: “Ficam extintas as escolas isoladas que funcionam na cidade de Abaeté”. (Id., Ibid.).

Essa (re)organização alcançou as/os professoras/es, uma vez que, a exegese no documento aponta que para além da extinção das escolas, professoras e professores foram dispensados de suas antigas funções de lecionar, permanecendo só os vitalícios, como bem mostra o art. IV que colocou “em disponibilidade os professores das escolas extintas que não forem aproveitados, e na fôrma da lei tenham direito à vitaliciedade” (Id., Ibid.).

A dispensa de profissionais foi acompanhada da nomeação de outros funcionários efetivos para atuarem no Grupo Escolar de Abaeté. Entre os “Actos” do dia 09 de março de 1903 do “Expediente do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado”, consta as seguintes nomeações:

Director: - o normalista Bernardino Barros.

Professores: - Para a escola complementar mista, a normalista Maria de Jesus Leal Castilho.

Secção masculina: - Os normalistas Fidelis Magno de Araujo (para a 1ª cadeira) e Basilio Chrispim de Carvalho (para a 2ª).

Secção feminina: - As normalistas Francisca de Almeida Pimentel e Maria de Nazareth Moraes. (A ESCOLA, 1903, s/n.)[\[2\]](#).

Por este ato de nomeação, é possível identificar a natureza e a nova organização, em escola mista[\[3\]](#), seção masculina e seção feminina, bem como, a formação daquelas/es que passaram a dirigir o Grupo: todas/os normalistas.

Entre os “Officios Remettidos” no dia 20 de março de 1903, encontramos um direcionado ao diretor do referido recém-instalado grupo escolar, recomendando que este funcionário, tome a incumbência de recolher o mobiliário das antigas escolas isoladas:

- Fazendo idêntica comunicação ao diretor d’aquelle grupo, afim de que tome as providencias necessárias. Auctorisando este funcinário a recomendar em nome d’esta secretaria a todos os professores d’aquella cidade que façam recolher até aquella data ao respectivo edificio as mobílias das escolas que regiam, extinctas pelo referido decreto. (A ESCOLA, 1903, s/n.).

Por esse ofício, pode-se notar a estratégia montada para a criação e instalação do grupo, através do aluguel de um sobrado (como veremos a diante) mobiliado com os antigos móveis das escolas isoladas que foram extintas para a criação do mesmo.

Entretanto, em setembro daquele ano, o sobrado alugado já apresentava necessidade de reparos, como diz a mensagem deixada pelo governador do Estado, Augusto Montenegro,

em 7 de setembro do mesmo ano: “Foi preciso reparar o sobrado que alugou o Governo para este grupo, afim de poder n’ele ser instalado o novo grupo”. (PARÁ, 1903, p. 68).

Segundo Bencostta (2001, p. 105) as orientações sobre as construções arquitetônicas dos grupos escolares emanavam da chamada “moderna pedagogia” norte-americana e europeia, notadamente, a francesa, que estava regulamentada desde 1882 e determinava que essas instalações fossem “um espaço funcional e simbólico”.

A respeito da ideia de a criação dos grupos escolares virem com uma nova roupagem de modernidade, o que se pode depreender com a exegese documental é que o prédio do GEA obedecia bem mais à estratégia econômica da administração pública nacional de “não ter que arcar com os alugueis das diversas casas que abrigavam as escolas isoladas” (BENCOSTTA, 2001, p. 106).

Notadamente, as recomendações quanto à construção de prédios pedagogicamente adequados para abrigarem os grupos escolares foram seguidas em outras localidades do Estado, pois, um ano e meio depois da instalação do GEA, em 7 setembro de 1904, na mensagem do governador Augusto Montenegro encontramos que foi construído um edifício modelo para os grupos escolares na vila de Castanhal.

Grupo escolar da villa Castanhal. – Não havendo, nesta villa, um predio apropriado para um grupo escolar, quer no tamanho quer na disposição de seus compartimentos, resolvi mandar construir um edificio, para esse fim e que satisfizesse todas as exigências da pedagogia moderna. (PARÁ, 1904, pp. 100-101).

Na mensagem do mesmo governador, referente ao ano de 1905, encontramos, logo após a notícia do início da construção do prédio do Grupo Escolar de Cametá, que seria dado início a construção do Grupo Escolar de Abaeté.

Grupo escolar de Cametá. Obedecendo ao mesmo plano dos anteriores, iniciou-se no corrente anno a construcção do grupo escolar da cidade de Cametá, cujos trabalhos já estão muito adiantados e cuja inauguração espero que será feita até fins do mez de Setembro. [...].

Logo que ele esteja completamente construído, será iniciada a construção do grupo escolar de Abaeté. (PARÁ, 1905, p. 73).

No Relatório do Grupo Escolar de Abaeté de março de 1906 sobre o ano letivo de 1905, pode-se ler que: “O prédio onde actualmente se acha funcionando o grupo escolar, apesar de ser bem arejado, é antigo de construção fraquíssima, podendo-se mesmo afirmar que está em franca ruína” (GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ, 1906), ou seja, mesmo com as promessas feitas pelo governo estadual nos anos de 1904 e 1905, a construção do referido prédio não se concretizava, chegando ao ponto do diretor do grupo mencioná-la no seu relatório no ano de 1906.

Um ano depois, no Relatório do Grupo Escolar de Abaeté de 19 de janeiro de 1907, assim se referia ao assunto “Estado do edifício” o mesmo diretor.

O que nos assusta deveras, de momento a momento, temendo que acabe de desabar pela estação invernososa, é o prédio onde funciona este estabelecimento que se acha bastante damnificado. Antigo e fraco, offerece pouca segurança, como bem sabeis, no entanto, como melhor nos aprouves, havemos de trabalhar, de maneira que não haja absolutamente interrupção alguma.

Reso por este meio, cumprindo sempre o meu dever, á vossa atenção o estado d’este Grupo escolar, cujas paredes estão, da parte interior, cahindo, mormente as das primeiras escolas.

As goteiras, nos dias de chuva, abundam consideravelmente, os reparos me tem sido baldados, visto os pedreiros dizerem ser necessário o calçamento das cumieiras, telhado e calhas. A parte exterior do prédio acha-se completamente sem pintura e paredes desabando.

Penoso, pois, á V. Excia os meus pedidos de providencias perante S. Excia. o Snr. Dr. Augusto Montenegro, no sentido da nova edificação, que esse eminente homem publico quer dotar esta cidade de tão importante melhoramento. (GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ, 1907).

Como se pode observar, as condições do prédio do GEA não eram nada favoráveis

com as orientações emanadas da moderna arquitetura para os grupos escolares e não correspondia as expectativas da camada social, que clamava por uma edificação condizente com os grupos escolares modelos como os de Castanhal e Cametá.

Por sua vez, no Relatório do Grupo Escolar de Abaeté de 1910 nota-se uma inversão no sentido do discurso do mesmo diretor dessa instituição de ensino. Notadamente, percebe-se a referência quanto à boa localização do edifício “vantajosamente collocado no centro da cidade”. No mesmo sentido dessa inversão, contraditoriamente, pelo conjunto das fontes apresentadas anteriormente, onde havia constante preocupação quanto às condições físicas do prédio, surpreendentemente, no relatório de 1910 existem adjetivos como “excelente” se referindo aquele mesmo edifício, além de “melhor” entre os edifícios de Abaeté e mais “bem arejado”, o que pode ser entendido como uma tentativa de adequação desse espaço aos discursos da pedagogia moderna.

4 CONCLUSÕES

A presente pesquisa que visava compreender a relação entre a história do Grupo Escolar de Abaeté (1903-1910) com o projeto nacional de ensino primário na Primeira República (1889 a 1930), pautando-se na pesquisa histórica amparada no paradigma do Materialismo Histórico e Dialético de Karl Marx, detectou que mesmo ligado à concepção pedagógica dos Grupos Escolares enquanto ideário educacional moderno republicano e positivista que vislumbrava o desenho de um sistema nacional de ensino primário nas regiões economicamente desenvolvidas, não correspondia as expectativas da classe dominante daquele município nesse momento histórico. Os discursos em torno dos reparos e da construção de um prédio adequado para essa instituição não se concretizavam, mas o controle social sim.

As solicitações da classe dominante municipal que almejava por um prédio condizente com a condição social e econômica de seus descendentes não era atendida, embora obedecesse às determinações pedagógicas solicitadas pelas legislações estaduais durante o período de estudado. Diante desse impasse ficava nítida a contradição entre o discurso da classe dominante e a sua realidade concreta que podem ser encontradas nas condições físicas do prédio descritas na documentação apresentada referente aos anos de 1903 a 1910.

REFERÊNCIAS

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Arquitetura e Espaço Escolar: reflexões acerca do processo de implementação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903-1928). **Educar**, Curitiba, n. 18, p. 103-141. 2001. Editora da UFPR.

_____. Grupos Escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. *In*: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Vol. III: Século XX. Capítulo 5. p.68-76.

CLARK, Jorge Uilson. A Primeira República, as Escolas Graduadas e o Ideário do Iluminismo republicano: 1889-1930. *In*: **Vinte anos de Histedbr**, 2006, Campinas. v. cd-room. p. 1-7. Disponível em: <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo.html>>. Acesso em: 1 out. 2018.

FEITOSA, J. A. Dantas de. **A educação no Pará**: documentário. Belém: Secretaria de Estado de Educação, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LOPES, Mário Allan da Silva; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro G.S.A. de. A. Os grupos escolares no Estado do Pará: organização administrativa e pedagógica (1910-1912). *In*: FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro G.S.A. de. A; LOBATO, Sidney; NERY, Vitor Sousa Cunha. **História da educação na Amazônia**: múltiplos sujeitos e práticas educativas. Curitiba: CRV, 2018. p. 109-126.

MACHADO, Jorge. **História de Abaetetuba**: Com referenciais na história social e econômica da Amazônia. Abaetetuba: Edição do Autor, 2017.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. [S.I.]: eBooksBrasil.org, 2000.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Feuerbach: Oposição entre a Concepção Materialista e a Idealista. *In*: **A ideologia alemã**. Trad. Luís Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MELO, Clarice Nascimento de. **Participação de mulheres na história da escola mista no Pará – 1870/1901**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2008, f. 115-116.

MELO, Joaquim José Pereira. Fontes e métodos: sua importância na descoberta das heranças educacionais. *In*: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo (Orgs.). **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010, p. 13-34.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. Pesquisa histórica: o trabalho com fontes documentais. *In*:

COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo (Orgs.). **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. p. 35-48.

Palavras-chave: Grupos Escolares. Materialismo. Primeira República.

1 Conforme Lopes e França (2018), os oito primeiros Grupos Escolares (G.E.) criados no Estado do Pará foram os seguintes: G.E. de Alenquer (Dec. n. 722, 10/07/1899), G.E. de Bragança (Dec. n. 805, de 22/01/1900), G.E. de Curuçá (Dec. n. 806, de 22/01/1900), G.E. de Santarém (Dec. n. 832, de 03/04/1900), G.E. de Soure (Dec. n. 867, de 28/06/1900), G. E. de Cametá (Dec. n. 896, de 19/09/1900), Grupo Escolar “José Veríssimo” (Dec. n. 935, de 7/01/1901 e, G. E. de Óbidos (Dec. n. 941, de 23/01/1901).

2 Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/2016-12-13-19-40-20/a-escola-revista-oficial-de-ensino-n-37-v-3-janeiro-1903>.

3 De acordo com Clarice Melo (2008, p. 115-116), ao se referir a “Institucionalização da escola mista” na Província do Grão-Pará, tratava-se de uma “tentativa de introduzir no ensino a co-educação dos sexos, um dos elementos referentes da *educação moderna*”, e que havia “se consolidado oficialmente” com “a inserção de meninas em escolas de meninos, e de meninos em escolas de meninas [...] pela Lei n. 1.030, de 07 de maio de 1880, durante a administração do Presidente da Província José Coelho da Gama Abreu”.